

Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual



Ficha Catalográfica

SENAI. Departamento Regional do Rio de Janeiro
S474g Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual / Firjan SENAI...
[et al]. — 3. ed. — Rio de Janeiro: SENAI-RJ, 2025.
40 p. : il.

Esta terceira edição foi realizada em parceria pela Firjan SENAI,
SICAV, Panvision Ecovision e RioFilme.

1. Indústria audiovisual. 2. Economia criativa. 3. Desenvolvimento
sustentável. 1. Título.

CDD 333.7150981



Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente do Sistema Firjan

Luiz César Caetano

1º Vice-Presidente Firjan

Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-Presidente Firjan

Henrique Antônio Nora Oliveira Lima Junior

1º Vice-Presidente CIRJ

Isadora Landau Remy

2º Vice-Presidente CIRJ

Antonio Carlos Vilela

Diretora de Gestão de Pessoas, Diversidade e Produtividade

Adriana Torres

Diretor Executivo SESI SENAI

Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídico

Gisela Pimenta Gadelha

Diretora de Finanças e Serviços Corporativos

Luciana Costa M. de Sá

Diretor de Competitividade Industrial, Inovação Empresarial e

Comunicação Corporativa

Maurício Fontenelle Moreira

Diretor de Educação e Cultura

Vinicius Cardoso

CONTEÚDO TÉCNICO

Gerente Geral de Competitividade

Luis Augusto Azevedo

Gerente de Sustentabilidade

Jorge Peron Mendes

Equipe Técnica

Carolina Zoccoli

Juliana Ramos

Kayo Romay

Lídia Aguiar

Letícia Dutra

Luana Fernandes

Renata Rocha

Viviane Parente

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS – GPE

Consultora de Estudos e Pesquisas

Joana Siqueira

PROJETO GRÁFICO

GERÊNCIA GERAL DE REPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Gerente Geral de Reputação e Comunicação (interina)

Gisele Domingues

Gerente de Comunicação Corporativa e Eventos

Amanda Zarife

Gerente de Publicidade e Marca

Fernanda Marino

Coordenadora de Criação e Produção Audiovisual

Danielle Pascolino

Equipe Técnica

Margareth Moreira

Renata Ventura

AGO. 2025

www.firjan.com.br

Av. Graça Aranha, 1, 10º andar
Centro, Rio de Janeiro
sustentabilidade@firjan.com.br

Colaboração externa



SICAV – SINDICATO DA INDÚSTRIA AUDIOVISUAL

Presidente, Sindicato da Indústria Audiovisual – SICAV

Glauca Camargos

Vice-Presidentes

Leonardo M. Barros

Marcelo Pedrazzi

Diretoria

Irina Neves

Letícia Monte



ECOVISION PANVISION

Presidente

Marilha Naccari



RIOFILME

Diretor-Presidente

Leonardo Jasmin Edde

Sumário

1. AVISO LEGAL SOBRE RECOMENDAÇÕES SEM OBRIGAÇÕES.....	7
2. SOBRE OS PARCEIROS	8
3. PREFÁCIO	10
4. INTRODUÇÃO.....	12
5. GLOSSÁRIO	14
6. RECOMENDAÇÕES TRANSVERSAIS GERAIS	16
7. CONSIDERAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE PARA CADA ETAPA DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO AUDIOVISUAL	21
8. RECOMENDAÇÕES PARA SETORES ESPECÍFICOS	24
9. PROCEDIMENTOS PARA <i>FILM COMMISSIONS</i>	38
10. CONCLUSÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	40
ANEXOS.....	41

1. Aviso legal sobre recomendações sem obrigações

O presente documento é baseado em recomendações técnicas para uso de profissionais da indústria audiovisual e sua cadeia de valor com objetivo de promover a sustentabilidade no setor.

As ações e recomendações descritas são boas práticas e não são obrigatórias, salvo aquelas previstas em legislações específicas que deverão ser consultadas, e sua implementação poderá ser realizada de maneira gradual e progressiva.

O uso, a aplicação e a interpretação deste guia é de responsabilidade do usuário.



2. Sobre os parceiros

SICAV - Sindicato da Indústria Audiovisual

O SICAV é a instituição mais antiga do Brasil criada para fortalecer a atividade audiovisual e cinematográfica brasileiras. Desde 1945, formamos redes pela defesa da produção independente brasileira e a construção de uma indústria audiovisual potente, com identidade própria, portadora de nossa voz e nosso olhar para o mundo.

Apoiamos e lideramos o desenvolvimento e a produção de eventos, pesquisas, cursos de capacitação, planejamentos estratégicos, estudos, projetos, workshops, legislações, campanhas, seminários, voltados para o fortalecimento da indústria audiovisual brasileira, tanto no macro, impulsionando-a enquanto uma ferramenta do *soft power* brasileiro, quanto no micro, formando novos técnicos para trabalharem no setor.

Nas redes: <https://www.sicavrj.org.br/> @sicav_oficial

ASSOCIAÇÃO CULTURAL PANVISION – ECOVISION (Colaborador na 3ª edição)

A Panvision é uma organização cultural sem fins lucrativos sediada no Brasil, com 28 anos de trabalho em prol das políticas de integração do ecossistema audiovisual latino-americano. O Ecovision é uma nova unidade de trabalho da Panvision, constituída por uma equipe de profissionais de diversas áreas

que contribuem com suas experiências e uma aspiração comum: alcançar o desenvolvimento de uma indústria audiovisual com a sustentabilidade como eixo e visão de negócio, a fim de enriquecer os processos de trabalho responsável das pessoas com o planeta.

Nas redes: <https://panvisionlatam.com.br/ecovision/> @panvision_latam

RIOFILME (Colaborador na 3ª edição)

Fundada em 1992, a RioFilme é a empresa pública municipal responsável por apoiar e promover o setor audiovisual no Rio de Janeiro. Sua missão é fomentar o desenvolvimento do setor em toda a cadeia de valor, fortalecendo tanto a economia quanto a identidade cultural da cidade.

A RioFilme investe em todas as etapas do ecossistema audiovisual — da formação e desenvolvimento à produção, distribuição, exibição e promoção internacional. Também atua na democratização do acesso às salas de cinema e oferece apoio estratégico a produtores brasileiros e estrangeiros que desejam filmar no Rio, por meio da Rio Film Commission.

Nas redes: <https://riofilme.com.br/> / @_riofilme

Cinema Verde (Colaborador na 2ª edição)

A Cinema Verde é uma consultoria socioambiental especializada no mercado audiovisual. Pioneira no setor, iniciou suas atividades em 2010 com o propósito de sensibilizar pessoas e orientar uma mudança de padrões e hábitos por meio do planejamento e realização de ações que contribuam para diminuir o impacto socioambiental nas produções audiovisuais e, conseqüentemente, no mundo. Seu protocolo para escritórios

e produções vem sendo viabilizado pelas empresas produtoras em projetos de séries, longas-metragens, programas de televisão e filmes publicitários, em várias localidades do Brasil. A empresa também oferece formação de profissionais para atuarem com sustentabilidade nos projetos audiovisuais e participa ativamente de encontros e eventos para promover essa mudança cultural no setor.

Nas redes: <https://cinemaverde.com.br/> / @cinema_verde (Instagram) / <https://www.linkedin.com/company/cinemaverde/> (LinkedIn)

BrLab (Colaborador na 2ª edição)

Realizado há 14 anos pela Klaxon Cultura Audiovisual, o BrLab é um evento anual destinado a profissionais do mercado audiovisual, que promove ações de formação em diferentes áreas e diferentes workshops e laboratórios destinados a filmes em fase de desenvolvimento, financiamento e montagem, para profissionais de toda a América Latina. Também promove encontros de coprodução e diversas atividades de reflexão e formação abertas ao público como palestras e debates, além de publicações. É uma iniciativa que contribui para o desenvolvimento criativo e econômico do setor audiovisual, acelerando

talentos e projetos em diversas ações e articulando profissionais de diferentes países e elos da cadeia produtiva. Hoje o evento promove também palestras e atividades de formação com foco na produção audiovisual sustentável, e a realização do evento visa minimizar o impacto socioambiental durante a execução e ainda compensar, ao final, as emissões de gases de efeito estufa (GEE). Além do evento principal, o BrLab também promove atividades regionais em diferentes estados do Brasil, publicações e iniciativas em parceria com renomadas instituições.

Nas redes: brlab.com.br / @brlab_ (Instagram) / <https://www.facebook.com/brlab/> (Facebook) / <https://br.linkedin.com/company/brlabbr> (LinkedIn)

LATC – Latin American Training Center (Colaborador na 1ª edição)

LATC – Latin American Training Center é um centro de treinamento e consultoria para profissionais e entidades do setor audiovisual e entretenimento, sediado no Rio de Janeiro, Brasil.

LATC oferece programas intensivos, masterclasses, workshops, concursos de argumentos, curso de inglês técnico e publicações para contribuir com a expansão da indústria audiovisual na América Latina.

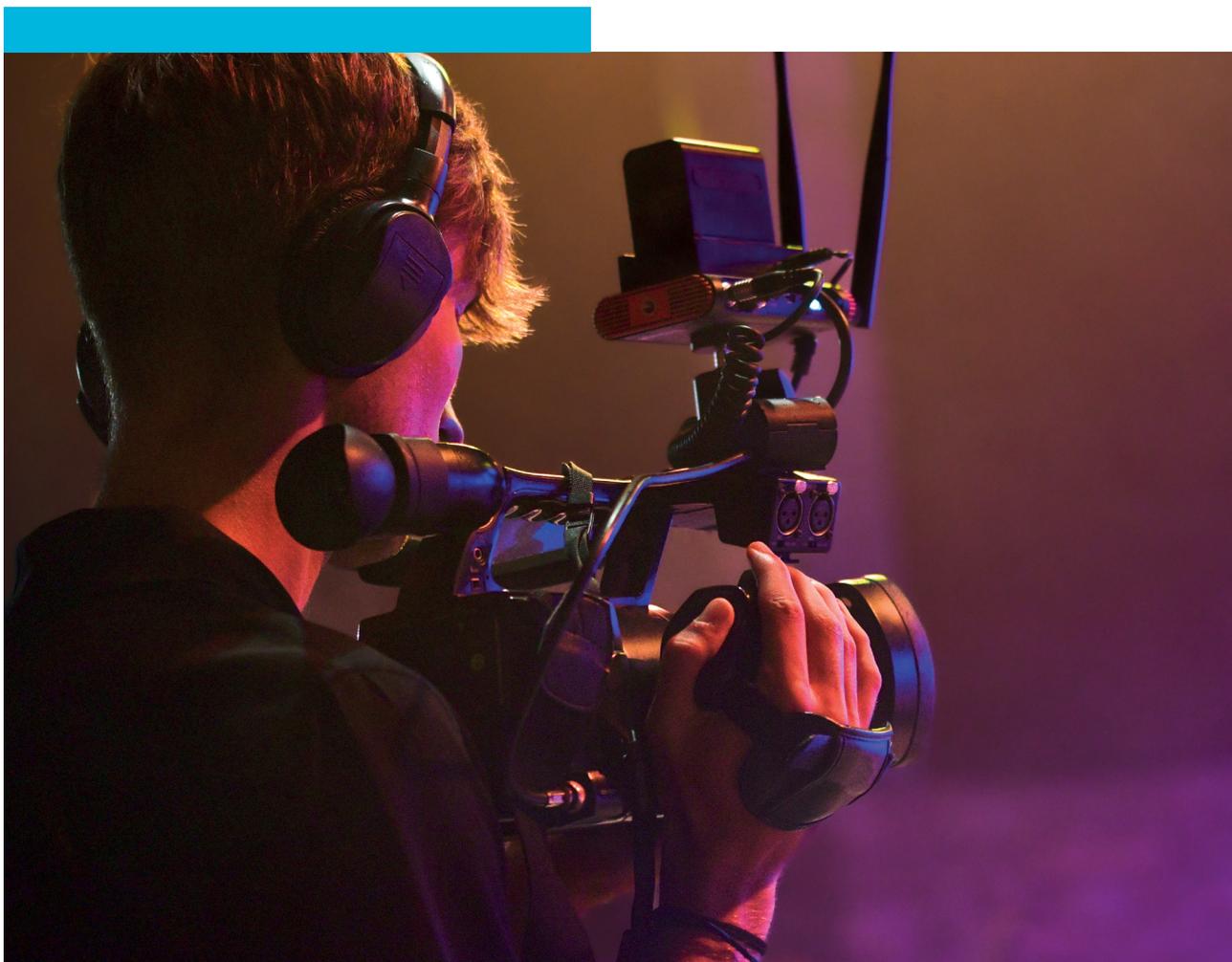
Nas redes: <https://latamtrainingcenter.com/?lang=pt-br>

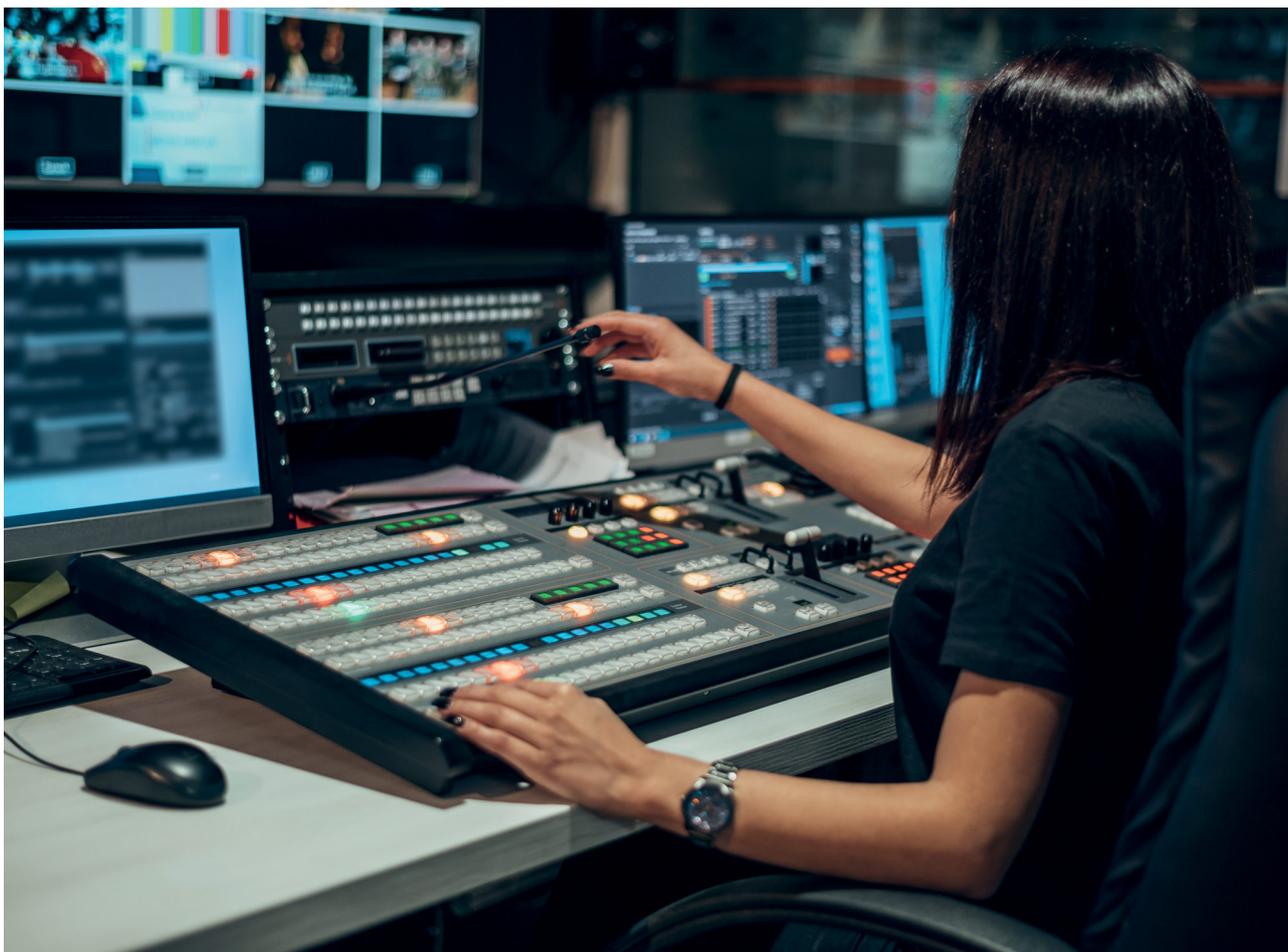
3. Prefácio

O lançamento da terceira versão do Guia de Sustentabilidade para o Setor Audiovisual é fruto de uma parceria sólida do SICAV com a Firjan e agora, com grande entusiasmo, ampliada e revisada pela parceria celebrada com a Panvision – instituição sem fins lucrativos voltada para políticas de integração do ecossistema audiovisual latino-americano – e a cooperação da RioFilme. Esta nova edição reforça nosso compromisso com o estímulo de um futuro mais responsável, inclusivo e ambientalmente consciente.

O ano de 2025 marca um momento especial na trajetória do SICAV: são 80 anos de uma história dedicada à defesa, ao fortalecimento

e à transformação da indústria audiovisual brasileira. Desde sua fundação em 1945, temos construído pontes entre tradição e inovação, estimulando que o audiovisual brasileiro se desenvolva com identidade própria e relevância internacional. Vemos as ações para sustentabilidade hoje como um dos pilares centrais desse desenvolvimento e é um diferencial competitivo para as empresas que adotam estas iniciativas. Em um mundo que exige respostas urgentes à crise climática, às desigualdades sociais e econômicas, o setor audiovisual não pode se eximir de seu papel: somos contadores de histórias, mas também agentes de mudança.





Mais do que um conjunto de boas práticas, este guia é um convite a repensar a forma como produzimos; a consumir com consciência; a adotar critérios sustentáveis em cada etapa da cadeia produtiva e a ampliar o impacto positivo de nossas ações econômicas, sociais e ambientais. Que produtores, profissionais, fornecedores e gestores públicos encontrem aqui orientações práticas e inspiração ética para fazer parte de um movimento transformador.

O audiovisual é uma força motriz da nossa economia criativa, responsável por mais de

350 mil empregos e presente em 68 segmentos da economia brasileira. É também uma vitrine de quem somos. E o modo como criamos e produzimos nossas imagens revela muito sobre os valores que queremos transmitir. Sustentabilidade não é uma etapa adicional: é estrutura, é escolha, é compromisso.

Que esta nova edição nos ajude a seguir conectados ao mundo que queremos projetar, com menos desigualdade e impacto ambiental, e mais inovação, inclusão e cooperação.

Gláucia Camargos

Presidente do SICAV – Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual

4. Introdução

O setor audiovisual integra o que se conhece como “economia criativa” e tem grande importância para a economia do Brasil. Por contar com uma extensa cadeia produtiva, exerce um forte efeito multiplicador, gerando empregos, renda e diversas oportunidades.

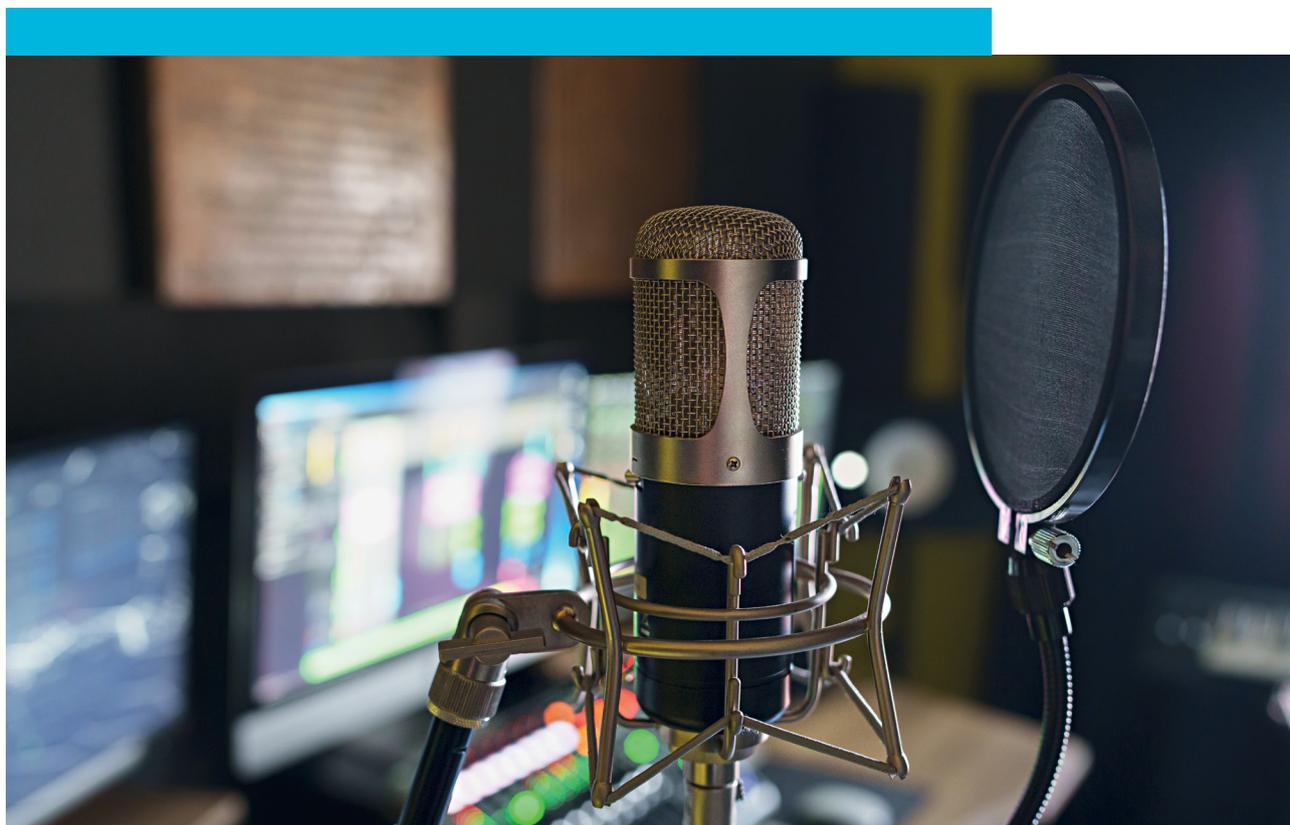
Como ocorre com todas as atividades humanas, a produção audiovisual — seja de filmes, séries, novelas, jogos ou outros formatos — também provoca impactos negativos ao longo de seu ciclo de vida. Por isso, é essencial reconhecer, administrar e, sempre que possível, minimizar esses efeitos adversos, ao mesmo tempo em que se buscam ampliar os impactos sociais e ambientais positivos. Essa abordagem é fundamental para construir uma indústria mais justa e sustentável.

Reduzir a pegada ambiental das produções contribui não apenas para a preservação

do meio ambiente, mas também para o uso mais eficiente dos recursos, a redução de desperdícios e, por consequência, para menores custos e melhores resultados econômicos.

Diante da crise climática atual e de seus efeitos, torna-se ainda mais urgente repensar nossas formas de produzir, consumir e interagir em sociedade — e o setor audiovisual não é exceção.

Neste contexto, desenvolvemos mais uma edição do guia de sustentabilidade, fruto da colaboração entre Firjan Senai e diversos parceiros. A terceira edição contou com apoio técnico do SICAV, do Ecovision e da RioFilme, e tem como objetivo complementar as orientações e práticas recomendadas para o setor audiovisual, com o intuito de estimular uma trajetória mais responsável e sustentável.



Em 2015, a ONU propôs a seus países membros uma nova agenda de desenvolvimento sustentável para os próximos 15 anos, a Agenda 2030, composta pelos **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. A Agenda tem como foco os chamados 5 Ps: Planeta, Pessoas, Prosperidade, Paz e Parcerias. Assim, os ODS buscam assegurar os direitos humanos, acabar com a pobreza, lutar contra a desigualdade e injustiça, bem como enfrentar outros grandes desafios de nossos tempos.

Muitos temas desta agenda mostram poucos avanços e existe a necessidade de acelerar ações sustentáveis até 2030.

As empresas possuem grande potencial de transformação da sociedade pelo alinhamento de suas atividades à agenda global de sustentabilidade. Para a indústria audiovisual, pensar e realizar suas produções de forma sustentável pode contribuir com diversos ODS.



Saiba mais em:

www.pactoglobal.org.br/ods_empresas

<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>

5. Glossário

Cadeia de valor - é todo o conjunto de atividades ou partes que fornecem ou recebem valor, na forma de produtos ou serviços (por exemplo, fornecedores, terceirizados, trabalhadores, empreiteiros, investidores, P&D, clientes, consumidores, sócios).

Ciclo de vida - estágios consecutivos e encadeados de um sistema de produto (ou serviço). Desde a geração ou aquisição da matéria-prima, por meio de recursos naturais até a disposição final.

Economia circular - sistema econômico que mantém o fluxo circular dos recursos, por meio da adição, retenção ou recuperação de seus valores e regeneração do ecossistema, enquanto contribui para o desenvolvimento sustentável.

Energia renovável - é a energia gerada por fontes naturais que estão em constante renovação, como a energia solar e a energia eólica. A utilização dessas fontes contribui para a diminuição da emissão de gases de efeito estufa e outros poluentes.

Gases de efeito estufa (GEE) - são os gases que contribuem para as mudanças climáticas globais, sendo eles: Dióxido de Carbono (CO₂), Metano (CH₄), Óxido Nitroso (N₂O), Hexafluoreto de Enxofre (SF₆), Trifluoreto de Nitrogênio (NF₃) e duas famílias de gases, Hidrofluorcarbono (HFC) e Perfluorcarbono (PFC).

Gases poluentes - são gases que, em determinada concentração, podem acarretar mal à saúde humana e à natureza. Os principais gases poluentes são: dióxido de enxofre (SO₂), material particulado, dióxido de nitrogênio (NO₂), hidrocarbonetos (HC), monóxido de carbono (CO) e aldeído (RCHO).

Greenwashing - Comportamento ou atividades que fazem as pessoas acreditarem que uma empresa ou organização está fazendo mais para proteger o meio ambiente do que realmente está.

Grupo minorizado - termo guarda-chuva que inclui pessoas pertencentes a grupos sem representação em espaços de poder, que sofrem discriminação, preconceitos e falta de direitos.

Impacto socioambiental - qualquer modificação do meio ambiente, sociedade ou pessoas, adversa ou benéfica, que resulte, no todo ou em parte, das atividades, produtos ou serviços de uma organização.

Logística reversa - instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada.

Mitigação de emissões de GEE - esforços e ações que objetivam reduzir ou prevenir a emissão de GEE.

Compensação de emissões de GEE - é um mecanismo usado para reduzir o impacto ambiental das emissões de GEE. Consiste em calcular as emissões de GEE geradas, por meio de metodologias específicas, e, posteriormente, realizar iniciativas que reduziram ou capturam a mesma quantidade de emissões.

Pegada ambiental (ou pegada ecológica) - é a medida do impacto da ação humana no meio ambiente. É uma medida que incorpora critérios de desempenho ambiental das atividades e produtos (como emissões de gases de efeito estufa - pegada de carbono -, uso de recursos hídricos - pegada hídrica -, entre outros), considerando todo o ciclo de vida da atividade e/ou do produto.

Resíduos biodegradáveis - são aqueles que se decompõem de maneira natural, cujo processo ocorre por meio de bactérias e de fungos. A



biodegradação pode ocorrer em ambientes aeróbicos (com presença de oxigênio) ou anaeróbicos (na ausência de oxigênio).

Resíduos não biodegradáveis - são aqueles que não se decompõem de maneira natural, podendo levar centenas de anos para desaparecerem. Assim, sempre que possível, outras estratégias de gestão de resíduos são necessárias para estes materiais (como não geração, reciclagem, entre outras).

Resíduos perigosos - são aqueles que apresentam periculosidade, ou seja, oferecem riscos à saúde pública e ao meio ambiente.

Resíduos recicláveis secos - são aqueles resíduos não perigosos que, quando separados por tipo no local onde são gerados –

plásticos, papéis, metais, vidros e resíduos de equipamentos eletroeletrônicos, por exemplo – possuem valor e podem ser absorvidos por empreendimentos que atuam com reciclagem, como cooperativas de catadores ou empresas gerenciadoras de resíduos.

Sustentabilidade - é um conceito relacionado à capacidade de atender às necessidades interdependentes dos seres vivos, ao mesmo tempo em que se aumenta a capacidade das gerações futuras, de todas as espécies, de atender às suas próprias necessidades. A sustentabilidade está relacionada ao desenvolvimento sustentável, formado por um conjunto de ideias, estratégias e demais atitudes ambientalmente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente diversas.

6. Recomendações transversais gerais

Como toda atividade humana, a produção audiovisual gera diferentes impactos no meio ambiente e na sociedade. A seguir estão listados de maneira geral os impactos mais comuns. O objetivo é aumentar a consciência

da equipe de produção de modo a, sempre que possível, buscar alternativas que reduzam os impactos negativos e potencializem os impactos positivos.



Emissões atmosféricas

A emissão de gases para a atmosfera pode ser dividida em: (a) **emissões de gases do efeito estufa (GEE)**, que são os gases que contribuem para as mudanças climáticas globais. Esses gases são emitidos, principalmente, no processo de queima de combustíveis fósseis (como em automóveis, aviões, geradores à diesel, entre outros); e (b) **emissão de gases**

poluentes, que são gases que, em determinada concentração, podem acarretar mal à saúde humana e à natureza. Esses gases além de serem emitidos no processo de queima de combustíveis, também são emitidos em outras situações como no atrito dos pneus de carros ou da serragem de itens de madeira, por exemplo.



Consumo de energia elétrica

O impacto do consumo de energia elétrica está relacionado indiretamente com a emissão de GEE. O Brasil apresenta uma vantagem competitiva quando comparado com outros países, por possuir uma matriz elétrica com grande participação de energia renovável (principalmente hidroelétricas). No entanto, ações de redução do consumo

e eficiência energética são importantes para redução da **pegada ambiental** da produção. Buscar equipamentos com selo rotulagem de eficiência energética do Inmetro é uma boa recomendação. Equipamentos mais modernos apresentam, de modo geral, melhor eficiência energética e maior durabilidade de bateria.



Consumo de água e geração de efluentes

Apesar de ser um recurso renovável, a água é considerada um recurso limitado e potencialmente escasso. Isto porque sua distribuição no planeta é desigual, em especial, quando consideramos a questão da sua qualidade. Por este motivo, ações de redução e eficiência no seu uso são de extrema

importância. É necessário também atenção aos efluentes gerados no processo de produção. Efluentes orgânicos (provenientes de, por exemplo, esgotamento sanitário), sem o devido tratamento, podem causar danos ambientais aos corpos hídricos.



Geração e destinação de resíduos sólidos

A geração de resíduos sólidos é um impacto transversal em todas as etapas do ciclo de vida. Assim, o primeiro passo é ter a consciência de se evitar a geração, sempre que possível, do resíduo – como exemplo, verificar se realmente é necessária a realização de impressão e cópias impressas de material ou se o formato digital atenderia; ou estimular a diminuição do uso de materiais descartáveis. Um segundo ponto importante é a devida segregação do resíduo, após este ter sido gerado. Os resíduos podem ser classificados

como **biodegradáveis e não biodegradáveis**. Ambos causam impactos se não geridos corretamente. Portanto, é importante o controle e a preocupação com a gestão para que sejam destinados corretamente ou recuperados para entrar novamente no ciclo produtivo, como no processo de reciclagem. Nesse sentido, promover parceria com cooperativas de reciclagem ou instituições que reaproveitam os materiais de forma criativa fortalece o aspecto social, ambiental e econômico.



Consumo de insumos

As matérias-primas podem ser divididas em **materiais renováveis e não renováveis**. Materiais renováveis tem o potencial de se regenerar (como, por exemplo, papel), já os materiais não renováveis não têm o potencial de se regenerar em período temporal humano, sendo necessário um tempo geológico (como, por exemplo, materiais derivados de petróleo). A preferência por materiais de origem renovável auxilia na sustentabilidade da produção, pois garante que recursos não escassos estejam sendo usados. Além disso, vivemos em uma cadeia de fornecedores globalizada, onde grande parte dos impactos de emissões de GEE são provenientes justamente do transporte entre países. A busca por matérias-primas locais é uma importante alternativa para reduzir estes impactos ambientais.

Os insumos consumidos por uma atividade econômica também podem ser divididos em recursos primários (ou virgens) e recursos secundários (ou recuperados). Os recursos primários são aqueles que serão incorporados, pela primeira vez, em uma atividade econômica: um equipamento eletroeletrônico novo ou objetos fabricados com plástico virgem, por exemplo. Já os recursos secundários são aqueles que já passaram por outro ciclo de vida – um equipamento eletroeletrônico usado, reparado ou de segunda mão, por exemplo – ou um artefato produzido com plástico reciclado. Ao optar por recursos recuperados, contribui-se para a economia circular.



Gestão da cadeia de valor

A gestão da sustentabilidade na **cadeia de valor** é a gestão estratégica dos impactos socioambientais dos fornecedores, prestadores de serviço, até o cliente final e o pós-consumo. Assim, a busca por fornecedores que também possuam critérios e cuidados socioambientais, como valorização das economias locais, inclusão de grupos minorizados e mitigação de impactos

ambientais, é um passo importante. Mapear a cadeia de valor pode auxiliar na identificação de diversos riscos (como, por exemplo, um fornecedor que utilize mão de obra análoga à escrava) ou de oportunidades (fornecedores que empregam mão de obra feminina local promovendo o desenvolvimento econômico, e a promoção da diversidade e inclusão).



Diversidade e Inclusão

Ambientes de trabalho mais diversos relacionam-se com maiores índices de satisfação profissional e maior impacto social. Possibilita maior inovação e criatividade, pois pessoas com experiências de vida diferentes podem contribuir com um leque maior de ideias e formas de contar histórias, devido às diferentes vivências e pertencimentos. Reconhecer as diferenças entre as pessoas e acolhê-las é uma importante etapa na

construção de uma produção mais inclusiva e sustentável. Recomenda-se a adoção de pesquisa/questionários autodeclaratórios e registro de dados com consentimento livre e informado para incluir parâmetros de aferição, como: proporção da equipe composta por mulheres, pessoas negras, indígenas, LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência e de diferentes gerações.



Registros

Só é possível gerir o que é medido e registrado. Assim, medir e registrar as informações como as avaliações, consumo de energia, viagens realizadas, quantidade de resíduos gerados e destinados, sua classificação, entre outros indicadores especificados para a produção

audiovisual. Ressalta-se também que estes registros e indicadores são a base para **relatórios de quantificação de impacto**, **relatórios de sustentabilidade** e **projetos de mitigação e compensação** dos impactos gerados.

18



Compensação

Para os impactos que não podem ser reduzidos ou mitigados, há a opção de ações de compensação. A mais comum dessas ações é a compensação das emissões de GEE da produção. Há no mercado empresas especializadas em realização do cálculo de quanto foi emitido durante a produção e quanto deverá ser compensado. O mais comum

é que a compensação seja realizada com projetos de reflorestamento e conservação de florestas. Ou projetos/iniciativas que promovam a regeneração ambiental e/ou produções agroecológicas. A atenção deve ficar para que estas florestas sejam com plantas nativas do local, promovendo a proteção, o respeito e o cuidado com a biodiversidade.



O Impacto Ambiental da Digitalização e Inteligência Artificial (IA)

Com o crescimento acelerado da produção, armazenamento e distribuição de conteúdos audiovisuais digitais, torna-se fundamental considerar os impactos ambientais dessa cadeia invisível. A digitalização, embora promova acessibilidade e democratização, também possui impactos ambientais, muitas vezes subestimados.

Vídeos sob demanda, transmissões ao vivo e conteúdos em plataformas digitais são processados em grandes data centers e distribuídos por meio de complexas redes de comunicação que dependem de eletricidade – grande parte dela ainda proveniente de fontes não renováveis em muitas regiões do mundo. Segundo o relatório Electricity 2024 da Agência Internacional de Energia (IEA), os data centers consumiram cerca de 460 TWh de energia elétrica em 2022¹. Este número pode mais que dobrar até 2026, alcançando 1.000 TWh – o equivalente ao consumo elétrico de todo o Japão.

A inteligência artificial (IA) é outro vetor relevante nesse cenário. Modelos de IA generativa, como os utilizados em roteirização, edição automatizada e geração de efeitos visuais, consomem quantidades significativas de energia e recursos hídricos. Estimativas apontam que o consumo energético da IA pode ser de 8 a 10 vezes maior do que o de operações digitais convencionais², e que um único modelo de IA pode consumir milhares de litros de água para resfriamento de servidores ao longo de seu treinamento³.

Apesar de avanços na eficiência energética dos chips e servidores – que estão se tornando progressivamente mais eficientes – o ritmo de crescimento da demanda por IA, streaming e armazenamento em nuvem tende a superar os ganhos de eficiência, pressionando a matriz energética global.

Assim, é essencial que a cadeia audiovisual considere estratégias para minimizar seu impacto digital, como:

- otimização do armazenamento e compressão de arquivos;
- uso consciente de plataformas de distribuição digital;
- priorização de data centers que operam com energia renovável;
- escolha de serviços de streaming comprometidos com a sustentabilidade;
- revisão da quantidade e qualidade de entregas digitais (ex: uploads redundantes, revisões em alta resolução desnecessárias).

O futuro das produções audiovisuais sustentáveis passa, também, pela sustentabilidade do digital invisível.

¹ IEA – International Energy Agency. Electricity 2024: Analysis and forecast to 2026. Disponível em: <https://www.iea.org/reports/electricity-2024>

² Scientific American. AI Needs to Be More Energy-Efficient. Novembro de 2024. Disponível em: <https://www.scientificamerican.com/article/ai-needs-to-be-more-energy-efficient/>

³ Exame. Impacto ambiental da IA desafia expansão da tecnologia, alertam cientistas. 2024. Disponível em: <https://exame.com/inteligencia-artificial/impacto-ambiental-da-ia-desafia-expansao-da-tecnologia-alertam-cientistas/>

Economia Circular

A economia global é linear, já que está baseada em processos que extraem, produzem, usam e descartam. Esta abordagem vem conduzindo a sociedade a diversos problemas, como a depleção de recursos, perda de biodiversidade e geração de resíduos e poluição. Frente ao constante aumento de produção e consumo globais e à iminente escassez de recursos essenciais que ameaçam a manutenção dos padrões de vida e das atividades econômicas, a transição para uma economia circular, baseada em um fluxo circular de recursos, surge como uma proposta para reconfigurar essa relação com os recursos.

Na indústria audiovisual, a economia circular representa um papel fundamental na busca por práticas mais sustentáveis. Ao considerar o ciclo de vida completo de produções audiovisuais, desde a pré-produção até a pós-produção e distribuição, podemos identificar oportunidades para adotar abordagens circulares que minimizem o impacto ambiental e maximizem o valor dos recursos utilizados.

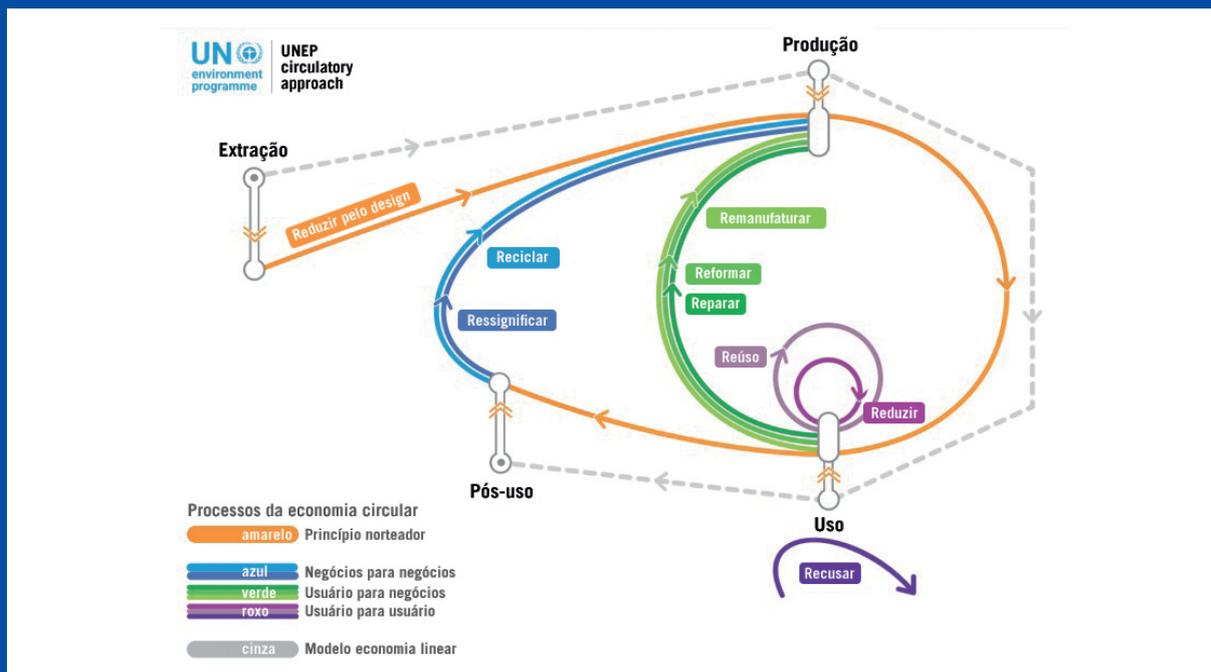
Na economia circular, três estratégias contribuem para a adição, retenção ou recuperação dos valores dos recursos:

- **Estreitar os ciclos**, por meio da minimização do uso de recursos e produtos. Compõem essa estratégia ações como repensar o uso de um insumo

desnecessário, tornar um processo mais eficiente (fazer o mesmo com menos recursos materiais) e contratar fornecedores que coloquem essas mesmas ações em prática;

- **Desacelerar os ciclos**, a partir da manutenção do valor de materiais em uso pelo maior tempo possível. Ações bastante conhecida fazem parte dessa estratégia, como o reparo de equipamentos em vez do descarte, a reforma de itens para sua reutilização – como cenários, adereços e figurinos – e o reaproveitamento de itens para propósitos distintos do inicial;
- **Fechar os ciclos**, usando novamente os materiais ao fim de sua vida útil. Fazem parte dessa estratégia a reciclagem e a recuperação energética de materiais como cenários, figurinos e embalagens. É importante que o material em questão seja avaliado e somente encaminhado para reciclagem se não houver possibilidade de utilizá-lo na estratégia anterior.

Empresas que compreendem quais papéis podem assumir na transição para uma economia circular são capazes de apresentar ao mercado soluções mais sustentáveis, conectar-se com fornecedores e clientes alinhados aos critérios e práticas ESG (Environmental, Social and Governance) e participar de uma forte rede de valor.



Fonte imagem: Traduzido da UNEP.

7. Considerações de sustentabilidade para cada etapa da produção de conteúdo audiovisual



A seguir são descritas recomendações e boas práticas em sustentabilidade para cada etapa do ciclo de vida de uma produção. Esta lista não é exaustiva e busca dar sugestões.

A comunicação constante e a escuta ativa são elementos fundamentais para o sucesso da implementação dos processos.

1. Criação/Desenvolvimento

- **Planejamento:** Conscientize as equipes técnicas para as questões de sustentabilidade importantes para o projeto. Identifique os impactos ambientais mais relevantes da produção. Garanta que briefings e orientações iniciais incluam metas sustentáveis para todas as equipes.
- **Uso do papel:** Utilize roteiro digital e ferramentas colaborativas online para evitar impressões desnecessárias.
- **Uso Eficiente de Recursos:** Incentive reuniões remotas durante a escrita e concepção do projeto, reduzindo necessidade de deslocamentos. Preveja nos cronogramas realistas que evitem urgências logísticas, com alto custo financeiros e ambiental.
- **Cadeia de valor:** Mapeie fornecedores e serviços locais para evitar transporte excessivo de pessoas e equipamentos.

2. Execução/Produção

- **Planejamento:** Comunique os objetivos e estratégias de sustentabilidade para a equipe de produção, equipe de suporte e o elenco. Crie um plano específico para cada produção – impactos ambientais, medidas e práticas para evitar, reduzir e mitigar seus impactos mais significativos. Considere critérios socioambientais na escolha de locações e bases de produção, considerando as interferências e alterações do ambiente, especialmente em ambientes naturais.
- **Comunicação:** Comunique e estimule práticas sustentáveis entre as equipes técnicas e artísticas. Sempre que possível, use meios diversos, como mensagens na ordem do dia, publicações enviadas em grupos de celular, informativos com dados sobre o andamento das ações de sustentabilidade, entre outros.
- **Critérios para fornecedores:** Priorize fornecedores que atuem de forma sustentável, como os que realizam gestão de resíduos, modelos de negócio circulares, contratação justa de mão de obra local, empresas lideradas por mulheres ou outro **grupo minorizado**, que já possuem práticas sustentáveis aderentes ao escopo do projeto. Sempre que possível, inclua critérios

de contratação de percentual mínimo de fornecedores e profissionais do território onde a produção será realizada. Trabalhe com materiais de origem local.

- **Uso de papel:** Reduza ao máximo as impressões em papel, e escolha, sempre que possível, conteúdos digitais.
- **Eficiência energética:** Escolha utilizar equipamentos que sejam eficientes, como os equipamentos com rotulagem de eficiência energética do Inmetro. Isto inclui aparelhos de ar-condicionado, ventiladores, lâmpadas, aquecedores, entre outros. Desligue os equipamentos que não estiverem em uso.
- **Uso de Equipamentos Silenciosos:** Escolha equipamentos que geram menos ruído durante as filmagens, reduzindo o impacto sonoro em ambientes sensíveis.
- **Uso de Veículos Elétricos ou Híbridos:** Utilize veículos elétricos ou híbridos para deslocamentos da equipe e transporte de equipamentos.
- **Gestão de Água:** Promova o uso consciente da água durante as filmagens. Estabeleça medidas para evitar o desperdício de água, como reparos imediatos de vazamentos e reutilização de água em usos permitidos.
- **Reutilização:** No caso de filmagens em sets, reutilize o máximo possível de materiais de construção, cenário e vestuário, para evitar a necessidade de novos produtos e matérias primas.
- **Redução do Uso de Materiais Descartáveis:** Minimizar o uso de materiais descartáveis, fornecendo alternativas reutilizáveis (preferencialmente) ou biodegradáveis. Onde não for possível, opte por materiais descartáveis que sejam recicláveis e garanta sua destinação para um fornecedor que efetivamente recicle o material.
- **Redução de Alimentos Desperdiçados:** Oriente os fornecedores dos serviços de alimentação sobre as práticas sustentáveis esperadas, para garantir que os alimentos sejam preparados em quantidades adequadas, minimizando o desperdício de comida. Verifique a possibilidade de parceria para doação dos alimentos excedidos e/ou destinação para compostagem.
- **Redução de Materiais Desperdiçados:** Busque otimizar o uso de equipamentos, recuperação e reutilização de cenários, figurinos e adereços.
- **Minimização de Embalagens:** Ao adquirir materiais e equipamentos, escolha fornecedores que reduzam o uso de embalagens desnecessárias ou que optem por embalagens recicláveis. Onde houver um grande volume de embalagens, verifique se o fornecedor concorda em recebê-las de volta para dar a correta destinação.
- **Logística Reversa:** fique atento a itens pós-consumo que sejam sujeitos a logística reversa obrigatória, como pilhas, baterias e componentes eletroeletrônicos. Busque os fornecedores desses materiais para negociar a devolução adequada. Caso o volume seja insignificante, procure os programas de logística reversa pós-consumo para destinar adequadamente esses itens.
- **Reflorestamento ou Compensação de Emissões:** Considere a possibilidade de participar de programas de reflorestamento ou de compensação de emissões de carbono para mitigar os impactos ambientais da produção.
- **Colaboração com ONGs Locais:** Estabeleça parcerias com organizações e empresas que estejam alinhadas às questões socioambientais planejadas para a produção.

3. Captação

- **Conscientização:** Informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.
- **Registros e evidências:** Registre e mantenha evidências das ações de sustentabilidade do projeto para que seja possível apresentar para parceiros e possíveis investidores, a fim de ganhar destaque e/ou benefícios adicionais.
- **Certificações:** Certificações voluntárias também podem ser obtidas para fins de comprovação das ações de sustentabilidade.

4. Desprodução/Finalização

- **Conscientização:** Informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.
- **Edição Digital:** Escolha processos de edição totalmente digitais. Utilize softwares e plataformas que permitam revisões e colaborações online para reduzir a quantidade de papel e recursos consumidos.
- **Economia de Energia:** Desligue equipamentos de edição quando não estiverem em uso. Use configurações de economia de energia nos computadores e monitores. Ao renderizar ou exportar arquivos, agende essas tarefas para horários de menor demanda de energia.
- **Uso Eficiente de Recursos:** Evite o desperdício de recursos digitais. Use armazenamento em nuvem e sistemas de backup eficientes para reduzir a duplicação de arquivos. Ao finalizar o projeto, faça uma revisão cuidadosa para eliminar arquivos não utilizados ou redundantes. Recursos virtuais também consomem energia e recursos físicos para serem armazenados e geridos.
- **Trilha Sonora e Efeitos Especiais:** Colabore com artistas locais para criar trilhas sonoras originais e promover a economia local.
- **Monitoramento e Avaliação:** Registre e avalie o impacto das práticas sustentáveis adotadas na fase de pós-produção. Isso ajudará a identificar áreas de sucesso e oportunidades de melhoria para futuros projetos.

5. Divulgação

- Quando for participar de algum festival ou evento de divulgação, busque por formas de transporte menos impactantes e poluentes, e otimize as rotas.
- Comunique as ações de sustentabilidade da produção.
- Divulgue suas ações nos créditos do produto para incentivar a sustentabilidade.

Atenção! Esta comunicação deve ser feita com cuidado e transparência para se evitar o chamado *greenwashing*, que pode gerar danos à reputação.

8. Recomendações para setores específicos

A seguir são descritas recomendações de sustentabilidade para setores específicos de uma produção. Esta lista não é exaustiva e busca dar sugestões.

Transporte

- **Conscientização:** Informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.
- **Viagens Conscientes:** Evite viagens desnecessárias, especialmente as aéreas. Sempre que possível, utilize videoconferências para reuniões iniciais e discussões de alinhamento.
- **Eficiência dos Veículos:** Dê preferência ao uso de combustíveis mais limpos e veículos mais eficientes, ou, sempre que viável, utilize veículos elétricos ou híbridos, com menor emissão de GEE e demais poluentes.
- **Otimização de Rotas:** Planeje cuidadosamente as viagens, visando otimizar as rotas e evitar trajetos mais longos ou desnecessários. Isso não apenas economizará tempo, mas também reduzirá o consumo de combustível.
- **Transporte de Equipamentos:** Acondicione equipamentos de forma adequada, otimizando o número de viagens. Isso reduzirá o uso de combustível e as emissões associadas ao transporte.
- **Transporte de Equipes:** Considere o compartilhamento de veículos entre membros da equipe que vivem próximos uns dos outros. Incentive a equipe a utilizar o transporte público ou meios de transporte não motorizados, como bicicletas.
- **Manutenção:** Certifique-se que o veículo esteja em dia com a manutenção geral e que os pneus estejam bem calibrados, pois isto melhora a eficiência e reduz consumo de combustível, gerando menos gases poluentes.
- **Condução Eficiente:** Incentive os motoristas a terem uma condução eficiente: viajando a uma velocidade constante, com aceleração e frenagem leves, pode-se reduzir em até 25% o consumo de combustível. Desligue o motor do veículo quando estiver parado. Utilize o ar-condicionado somente quando necessário.
- **Monitoramento e Avaliação:** Mantenha registros das viagens realizadas e das emissões de carbono associadas. Isso permitirá uma avaliação mais precisa do impacto ambiental do transporte da produção.

Figurino/Vestuário

- **Conscientização:** Informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.
- **Materiais Sustentáveis:** Priorize a utilização de materiais menos poluentes e de menor impacto ambiental na criação de roupas e acessórios. Opte por tecidos orgânicos, reciclados ou de origem sustentável. Produtores podem e devem utilizar materiais menos poluentes na criação de roupas. Não use roupas e acessórios feitos de espécies ameaçadas.
- **Criação e Manutenção de Acervos:** Explore a possibilidade de compartilhar roupas e figurinos entre produções. Isso reduzirá a necessidade de criar peças e estará alinhado com os princípios da economia circular. Busque fornecedores que compartilham roupas e figurinos, a fim de evitar a necessidade de criação de novas peças (alinhando o projeto à economia circular). Considere também o aluguel de figurinos em suas produções.
- **Reparo e Adaptação:** Considere reparar, adaptar e modificar roupas usadas para atender às necessidades da produção.
- **Gestão de Resíduos Têxteis:** Estabeleça parcerias com gestores de resíduos têxteis que possam realizar doações ou reciclagem dos tecidos não utilizados. Isso ajudará a minimizar o impacto ambiental.
- **Eficiência Energética e Hídrica:** Utilize equipamentos eficientes em consumo de energia e água para lavagem e passagem das peças de vestuário. Isso reduzirá o consumo de recursos naturais. Quando não estiverem em uso, tire da tomada equipamentos como ferro de passar, vaporizador e outros.
- **Limpeza e Cuidados:** Quando possível, escolha roupas que não precisem de lavagem a seco. Para lavar as roupas, prefira produtos com ingredientes naturais, veganos e livres de petroquímicos.
- **Manejo e Identificação:** Reutilize os materiais de manejo como sacolas, cabides e capas diversas. E, sempre que possível, evite o uso de adesivos.
- **Monitoramento e Avaliação:** Registre as práticas sustentáveis adotadas pelas equipes de figurino/vestuário e avalie os impactos ao final da produção.



Maquiagem e Cabelo

- **Conscientização:** Informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.
- **Certificações e informações no rótulo:** Incentive o uso de maquiagem e produtos para cabelo de marcas com menos impactos ambientais, busque produtos com selos de certificação ou informações transparentes sobre os fornecedores.
- **Gestão de resíduos:** Quando apropriado, use recargas/refis para evitar o descarte de embalagens. Tenha coletores de recicláveis facilmente disponíveis para o departamento de maquiagem.
- **Manejo e descarte seguros:** Use luvas quando estiver manipulando produtos perigosos, como tinturas de cabelo ou clareadores, e certifique-se de fazer o descarte correto destes itens.
- **Eficiência Energética:** Quando não estiverem em uso, tire da tomada equipamentos como secadores de cabelo, pranchas e outros.
- **Monitoramento e Avaliação:** Registre as práticas sustentáveis adotadas pelas equipes de maquiagem/cabelo e avalie os impactos ao final da produção.



Alimentação

- **Conscientização:** Aproveite os espaços de alimentação para informar as equipes técnicas e artísticas sobre as boas práticas ambientais, utilizando painéis ou outras formas de comunicação.
- **Fornecedores de Alimentação:** Inclua cláusulas de boas práticas ambientais nos contratos de catering, como a exigência de armazenamento adequado para a separação de resíduos recicláveis, orgânicos e rejeitos. Valorize fornecedores de alimentação locais e da agricultura familiar, cooperativas populares e coletivos periféricos ou tradicionais, sempre que possível com certificados agroecológicos, orgânicos ou de produção justa.
- **Alimentos Locais e de Estação:** Priorize o uso de alimentos produzidos localmente e da estação. Dê preferência aos alimentos da estação e produzidos no local onde as ações são realizadas. Considere opções veganas e vegetarianas, que possuem menor pegada ambiental.
- **Minimização de Desperdício:** Planeje as refeições e o consumo de alimentos de forma eficiente.
- **Redução de Descartáveis:** Conscientize sobre a importância de reduzir o uso de produtos descartáveis, como copos, talheres e pratos. Incentive o uso de itens reutilizáveis, como copos e garrafas.
- **Segregação de Resíduos:** Use recipientes identificados para a segregação adequada dos resíduos, incluindo recicláveis, orgânicos e rejeitos. Oriente as equipes sobre a correta utilização destes recipientes.
- **Compostagem:** Avalie a possibilidade de utilização de serviços de compostagem para destinação dos resíduos orgânicos e sobras de alimentos.
- **Destinação Adequada de Óleos Usados:** Evite o descarte inadequado de óleos comestíveis usados na rede de esgoto. Use contentores apropriados para coletar óleos usados e assegure a destinação adequada para reciclagem.
- **Eficiência Energética:** Certifique-se que os refrigeradores e freezers estejam operando de forma eficiente para economizar energia em sua cozinha.
- **Monitoramento e Avaliação:** Registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.

Arte/Construção/Cenografia

- **Conscientização:** Informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.
- **Materiais Sustentáveis e Tintas Ecológicas:** Dê preferência a materiais sustentáveis na construção de cenários. Quando possível, opte por tintas, solventes e produtos de acabamento com baixa emissão de compostos orgânicos voláteis (COVs) para reduzir os impactos ambientais. Evite adesivos, sprays e poliestireno.
- **Cenários Modulares e Reutilização de Materiais:** Projete cenários de maneira a permitir montagem e desmontagem simples. Prefira estruturas com parafusos em vez de pregos e cola. Sempre que possível, reutilize materiais para criar cenários. Se não for possível reaproveitar, doe materiais indesejados e em boas condições para instituições locais, como teatros, escolas, centros comunitários, cooperativas ou ONGs.
- **Objetos de Cena:** Nas ações filmadas, priorize o uso de objetos cenográficos que representem escolhas sustentáveis. Quando possível, compre móveis e equipamentos usados, recondicionados ou reciclados. Priorize o aluguel dos objetos de cena em vez da compra. Antes de descartar, guarde, venda ou doe materiais indesejados e em boas condições para instituições locais, como teatros, escolas, centros comunitários, cooperativas ou ONGs.-
- **Materiais Certificados e Reciclados:** Utilize em suas produções materiais reciclados ou de origem conhecida, com certificações de procedência de origem sustentável, como, por exemplo, as madeiras de reflorestamento.
- **Gestão de Resíduos Responsável:** Realize a destinação adequada dos resíduos de pintura, que poderão ser utilizados em produções posteriores ou dispostos como resíduos perigosos em empresas contratadas e licenciadas para este fim. Priorize o uso de embalagem de papel para envolver e transportar os objetos em vez de plástico bolha. Otimize o uso de fitas adesivas para embalagens ou use fitas de velcro (reutilizáveis).
- **Evite Contaminação:** Evite o despejo de águas de lavagem de pinturas em redes de esgoto e não descarte materiais contaminados no lixo comum. Garanta que panos, lixas e outros materiais sejam tratados de forma adequada.
- **Colaboração entre Departamentos:** Trabalhe em conjunto com outros departamentos, como produção e figurino, para identificar oportunidades de compartilhamento de materiais e recursos.
- **Monitoramento e Avaliação:** Registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.

Som e Luz

- **Conscientização:** Informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais, sobre a importância do uso consciente de energia.
- **Gravação Digital:** Grave em formato digital em vez de analógico.
- **Iluminação Eficiente:** Quando planejar a locação, pesquise se é possível usar a energia local para reduzir o uso de geradores. Tente usar a luz natural sempre que possível. Dê preferência a lâmpadas de LED ou outras opções com baixo consumo de energia. Prefira o uso de rebatedores reutilizáveis. Use dimmers para diminuir luzes entre as cenas em vez de desligar e ligar luzes individuais.
- **Equipamentos Geradores de Energia:** Quando possível, escolha geradores que não sejam movidos à combustíveis fósseis ou que usem, ainda que parcialmente, biodiesel, contribuindo com uma menor emissão de carbono. Mantenha os equipamentos com a manutenção em dia.
- **Energia Renovável:** Opte por fontes de energia renovável, como a solar, para alimentar equipamentos de som e luz.
- **Uso Eficiente de Equipamentos:** Quando comprar ou alugar equipamentos, busque por alternativas com eficiência energética ou informe-se sobre o meio mais eficiente de usar os equipamentos. Avalie o uso de equipamentos com baterias recarregáveis. Quando não estiverem em uso, tire os equipamentos da tomada.
- **Gestão de Resíduos:** Armazene e destine corretamente pilhas e baterias, lâmpadas fluorescentes e de vapores de sódio e equipamentos eletroeletrônicos diversos. Priorize a reciclagem e a destinação adequada desses materiais, e considere parcerias com empresas habilitadas.
- **Destinação de Pilhas e Baterias:** Destine corretamente as pilhas e baterias descartadas.
- **Monitoramento e Avaliação:** Registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.



Efeitos visuais e especiais

- **Conscientização:** Informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.
- **Fluxo de Trabalho Digital:** Sempre que possível, escolha o fluxo de trabalho digital.
- **Prioridade para Efeitos Digitais:** Pesquise materiais e substâncias alternativas com menor impacto ambiental para criação de efeitos especiais. Utilize efeitos digitais em vez de efeitos especiais, reduzindo a necessidade de cenários complexos e uma maior geração de resíduos.
- **Análise de risco:** Realize uma análise dos riscos dos possíveis impactos ambientais dos efeitos especiais e realize ações necessárias para mitigá-los.
- **Substituição de Combustíveis:** Utilize propano em vez de combustíveis líquidos para efeitos pirotécnicos.
- **Fumaça, Poeira, Neve e Chuva:** Escolha fluidos de fumaça à base de água em vez de fluidos à base de óleo. Evite usar efeitos de poeira com substâncias cancerígenas. Use produtos biodegradáveis para neve artificial e garanta o reaproveitamento da água usada em cenas de chuva.
- **Reciclagem e Reutilização:** Estabeleça práticas para reciclar ou reutilizar materiais utilizados em efeitos visuais, como adereços ou objetos temporários criados para cenas específicas. Contenha a área usada de modo que os materiais possam ser recuperados, principalmente aqueles de maior impacto ao meio ambiente tais como combustível, óleo, tinta, solventes e baterias.
- **Uso Eficiente de Equipamentos:** Desligue equipamentos que não estão em uso.
- **Monitoramento e Avaliação:** Registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.



Hospedagem e Acomodação

Localização Estratégica: Priorize a seleção de acomodações próximas aos locais de filmagem para reduzir a necessidade de deslocamentos longos e emissões de carbono associadas.

Eficiência Energética: Escolha acomodações alinhadas a práticas ambientais responsáveis, como adoção de medidas de eficiência energética (uso de iluminação LED, sistemas de controle de temperatura e uso de fontes renováveis de energia).

Alimentação: Escolha acomodações que sirvam alimentos locais, orgânicos e sazonais sempre que possível.

Uso Responsável da Água: Escolha acomodações alinhadas a práticas de uso responsável da água, como torneiras com baixo fluxo, dispositivos economizadores de água nos chuveiros e programas de reutilização de toalhas.

Geração de Resíduos: Escolha acomodações que pratiquem ações para reduzir a geração de resíduos, promovam a reutilização de materiais e reciclagem e adotem alternativas de destinação adequadas.

Monitoramento e Avaliação: Registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.

A fim de estimular a sustentabilidade nos locais de produção, este guia oferece versões deste conteúdo para serem divulgados/distribuídos em cada área das produções. Acesse o material complementar nos Anexos deste Guia.

Produção e processos auxiliares

Planejamento: comunique os objetivos e estratégias de sustentabilidade para a equipe de produção, equipe de suporte e o elenco. Crie um plano específico para cada produção – impactos ambientais, medidas e práticas para evitar, reduzir e mitigar seus impactos mais significativos. Considere critérios socioambientais na escolha de locais e bases de produção, considerando as interferências e alterações do ambiente, especialmente em ambientes naturais.



Logística reversa: fique atento a itens pós-consumo que sejam sujeitos à logística reversa obrigatória, como pilhas, baterias e componentes eletroeletrônicos.



Uso de papel: reduza ao máximo as impressões em papel, e escolha, sempre que possível, conteúdos digitais.

Crítérios para fornecedores: priorize fornecedores que atuem de forma sustentável, contratando mão de obra local; empresas lideradas por mulheres ou outro grupo minorizado, que já possuem práticas sustentáveis aderentes ao escopo do projeto. Sempre que possível, trabalhe com materiais de origem local.

Comunicação: comunique e estimule práticas sustentáveis entre as equipes técnicas e artísticas.



Segregação de resíduos: use recipientes identificados para a segregação adequada dos resíduos, incluindo recicláveis, orgânicos e rejeitos. Oriente as equipes sobre a correta utilização destes recipientes.



Iluminação eficiente: tente usar a luz natural sempre que possível.



Monitoramento e avaliação: registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.

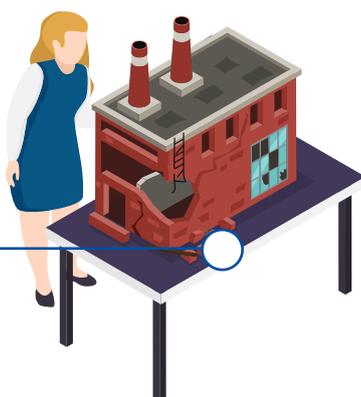
Redução de descartáveis: conscientize sobre a importância de reduzir o uso de produtos descartáveis, como copos, talheres e pratos. Incentive o uso de itens reutilizáveis, como copos e garrafas.

Set de filmagem

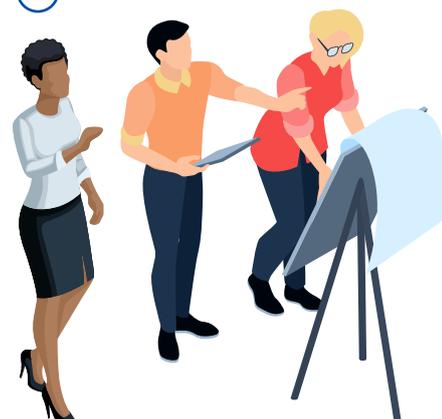
Iluminação eficiente: tente usar a luz natural sempre que possível. Dê preferência a lâmpadas de LED ou outras opções com baixo consumo de energia. Use dimmers para diminuir luzes entre as cenas em vez de desligar e ligar luzes individuais.

Eficiência energética: escolha utilizar equipamentos que sejam eficientes, como os equipamentos com rotulagem de eficiência energética do Inmetro. Desligue os equipamentos que não estiverem em uso.

Objetos de cena: priorize o uso de objetos cenográficos que representem escolhas sustentáveis. Quando possível, compre móveis e equipamentos usados, reconicionados ou reciclados. Priorize o aluguel dos objetos de cena em vez da compra.



Uso eficiente de equipamentos: quando comprar ou alugar equipamentos de som, busque por alternativas com eficiência energética ou informe-se sobre o meio mais eficiente de usar os equipamentos. Avalie o uso de equipamentos com baterias recarregáveis. Quando não estiverem em uso, tire os equipamentos da tomada.



Certificações e informações no rótulo: incentive o uso de maquiagem e produtos para cabelo de marcas com menos impactos ambientais, busque produtos com selos de certificação ou informações transparentes sobre os fornecedores.

Materiais sustentáveis: priorize a utilização de materiais menos poluentes e de menor impacto ambiental na criação de roupas e acessórios.

Redução de descartáveis:

conscientize sobre a importância de reduzir o uso de produtos descartáveis, como copos, talheres e pratos. Incentive o uso de itens reutilizáveis, como copos e garrafas.

Materiais sustentáveis e tintas ecológicas:

dê preferência a materiais sustentáveis na construção de cenários. Quando possível, opte por tintas, solventes e produtos de acabamento com baixa emissão de COVs. Evite adesivos, sprays e poliestireno.

Cenários modulares e reutilização de materiais:

projete cenários de maneira a permitir montagem e desmontagem simples. Prefira estruturas com parafusos em vez de pregos e cola. Sempre que possível, reutilize materiais para criar cenários.

Materiais certificados e reciclados:

utilize em suas produções materiais reciclados ou de origem conhecida, com certificações de procedência de origem sustentável, como por exemplo as madeiras de reflorestamento.

Gestão de resíduos responsável:

realize a destinação adequada dos resíduos de pintura, que poderão ser utilizados em produções posteriores ou dispostos como resíduos perigosos em empresas contratadas e licenciadas para este fim.

Fornecedores de alimentação: inclua cláusulas de boas práticas ambientais nos contratos de catering, como a exigência de armazenamento adequado para a separação de resíduos recicláveis, orgânicos e rejeitos.

Segregação de resíduos: use recipientes identificados para a segregação adequada dos resíduos, incluindo recicláveis, orgânicos e rejeitos. Oriente as equipes sobre a correta utilização destes recipientes.

Pós-produção/edição

Monitoramento e avaliação: registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.

Edição digital: escolha processos de edição totalmente digitais. Utilize softwares e plataformas que permitam revisões e colaborações online para reduzir a quantidade de papel e recursos consumidos.

Economia de energia: desligue equipamentos de edição quando não estiverem em uso. Use configurações de economia de energia nos computadores e monitores. Ao renderizar ou exportar arquivos, agende essas tarefas para horários de menor demanda de energia.





Conscientização: informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.

Uso eficiente de equipamentos: desligue equipamentos que não estão em uso.

Uso eficiente de recursos: evite o desperdício de recursos digitais. Use armazenamento em nuvem e sistemas de backup eficientes para reduzir a duplicação de arquivos. Ao finalizar o projeto, faça uma revisão cuidadosa para eliminar arquivos não utilizados ou redundantes. Recursos virtuais também consomem energia e recursos físicos para serem armazenados e geridos.

9. Procedimentos para *Film Commissions*

As *film commissions* desempenham um papel importante na promoção de produções audiovisuais em suas regiões. Incorporar práticas sustentáveis nesses procedimentos pode contribuir significativamente para uma indústria audiovisual mais consciente. Além disso, podem atuar promovendo formação sobre legislações ambientais locais, incentivo à contratação de profissionais e empresas locais e fomento à adoção de indicadores sociais, econômicos e ambientais.

- **Incentivo à Sustentabilidade:** Inclua orientações e diretrizes sustentáveis nos procedimentos da *film commission*, para que as produções considerem e incorporem práticas sustentáveis em todas as fases dos projetos. Divulgue práticas sustentáveis em andamento na indústria audiovisual local.
- **Promoção da diversidade:** incentive a construção de equipes diversas que valorizem os saberes, a pluralidade e inovação, a partir das diferentes vivências e compartilhamentos.
- **Locações Sustentáveis:** Compartilhe informações sobre locações que estejam

alinhadas às questões de sustentabilidade esperadas para os projetos.

- **Cenários Naturais e Culturais:** Estabelecer diretrizes para minimizar o impacto ambiental e cultural durante as filmagens, respeitando os cenários naturais e culturas locais.
- **Parcerias Sustentáveis:** Estabeleça parcerias com fornecedores locais que ofereçam serviços e produtos sustentáveis. Incentive a economia local, contratando mão de obra, equipamentos e utilização de produtos regionais.
- **Colaboração:** Colaborar com escolas e instituições locais para promover a educação ambiental e conscientização sobre sustentabilidade na indústria audiovisual.
- **Viagens Conscientes:** Evite viagens desnecessárias, especialmente as aéreas. Sempre que possível, utilize videoconferências para reuniões iniciais e discussões de alinhamento.
- **Monitoramento e Avaliação:** Registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.





Cada *film commission* pode enviar esta publicação aos produtores de conteúdo audiovisual de sua região e recomenda-se compartilhá-la em seus canais de comunicação, como sites e redes sociais. Certifique-se de que esta publicação foi recebida e analisada pelos produtores de conteúdo audiovisual na sua jurisdição.

O compartilhamento destas informações fornece importantes questões para a

implementação de uma agenda sustentável na produção de conteúdo audiovisual nacional e internacional no Brasil.

As boas práticas e recomendações compartilhadas são voluntárias, exceto aquelas previstas em legislações específicas, e sua implementação poderá ser realizada de maneira gradual e progressiva (consulte o Aviso Legal no Capítulo 1).

10. Conclusões finais e recomendações

A sustentabilidade no setor audiovisual é um desafio, mas principalmente uma oportunidade para reavaliar práticas e métodos visando identificar oportunidades para promover práticas mais econômicas, conscientes e responsáveis. A emergência climática que enfrentamos é um importante motivador para repensarmos e buscarmos novas formas de produzir, consumir e de nos relacionar como sociedade.

Mudar os métodos de produção não precisa ser uma mudança radical. A redução dos impactos ambientais negativos pode ocorrer de maneira gradual com foco em uma melhoria contínua ao longo do tempo, visando contribuir para a transformação do setor audiovisual. Começar com a identificação dos impactos, documentar e registrar o processo de mudança, e desenvolver plano de gerenciamento são ações fundamentais para esta mudança.

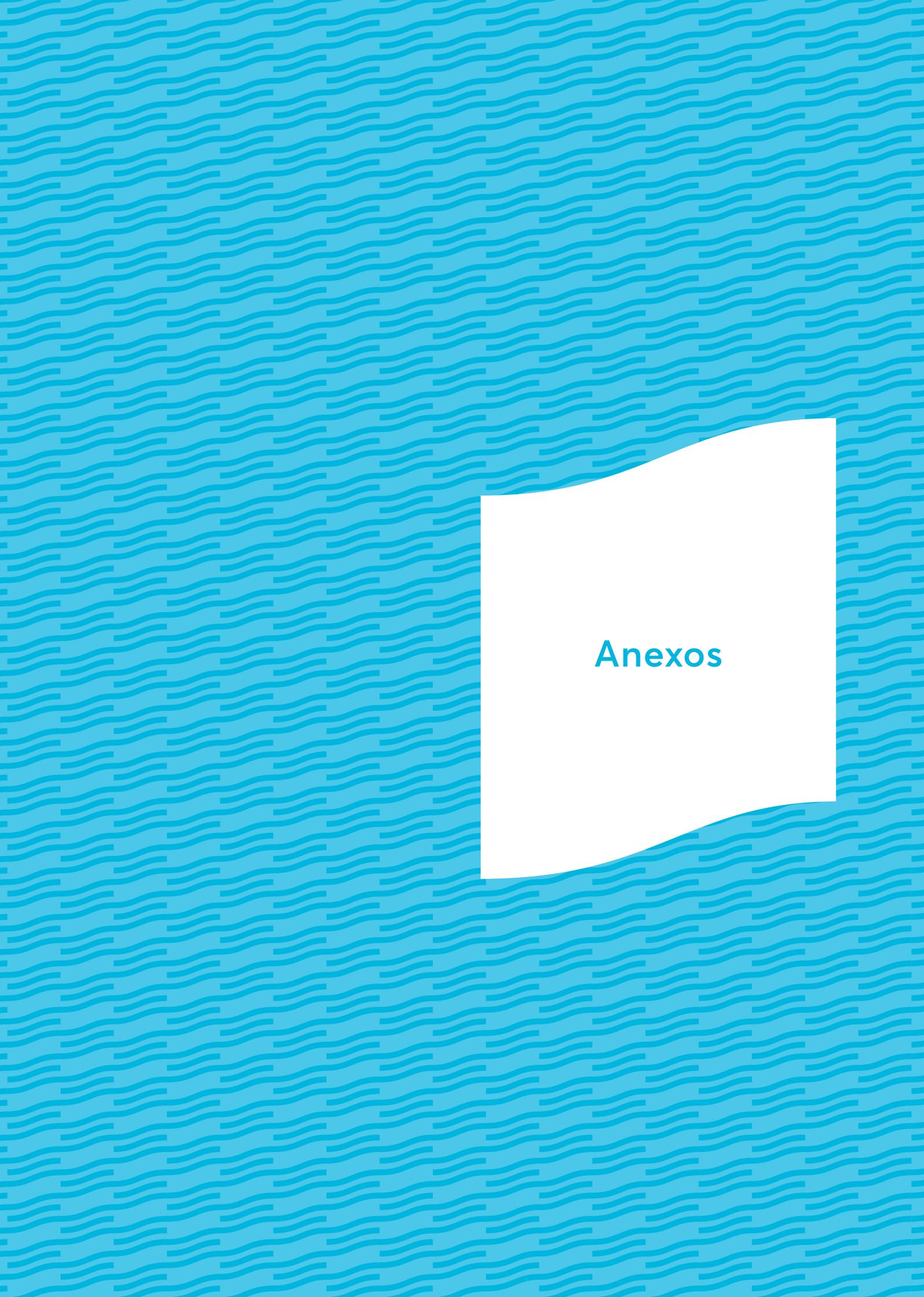
Como visto ao longo de todo o documento, a redução da pegada ambiental de produções audiovisuais não apenas contribui para a preservação do meio ambiente, mas também aumenta a eficiência no

uso de recursos, diminui desperdícios e, conseqüentemente, reduz custos e melhora os resultados econômicos e sociais. Além disso, é também uma oportunidade estratégica para posicionar territórios na atração de produções, demonstrando grau de maturidade do ecossistema local em relação ao desenvolvimento sustentável. Isso abre novos mercados, fortalece a soberania nacional e protege nossos recursos naturais, intelectuais, patrimoniais e de capital humano.

É importante ter em mente que a sustentabilidade não é um local a se chegar, mas um caminho a percorrer. Isto significa que novas iniciativas, novos materiais e novas abordagens sustentáveis estão sempre sendo desenvolvidas e criadas. Portanto, algo que pode ser mais sustentável hoje pode necessitar de novo olhar amanhã. Essa é a beleza da sustentabilidade, uma abordagem que evolui conforme a sociedade como um todo se desenvolve.

Esperamos, assim, que este guia auxilie na transformação da indústria audiovisual em direção à sustentabilidade.





Anexos

Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual

RECOMENDAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

Este material é derivado do *Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual*, desenvolvido em parceria entre a Firjan, o SICAV, a Ecovision e a RioFilme.

ALIMENTAÇÃO

Ação	Detalhamento	Realizado?	Observações
Conscientização	Aproveite os espaços de alimentação para informar as equipes técnicas e artísticas sobre as boas práticas ambientais, utilizando painéis ou outras formas de comunicação.		
Fornecedores de alimentação	Inclua cláusulas de boas práticas ambientais nos contratos de catering, como a exigência de armazenamento adequado para a separação de resíduos recicláveis, orgânicos e rejeitos.		
Alimentos locais e de estação	Priorize o uso de alimentos produzidos localmente e da estação. Dê preferência aos alimentos da estação e produzidos no local onde as ações são realizadas.		
Minimização de desperdício	Planeje as refeições e o consumo de alimentos de forma eficiente.		
Redução de descartáveis	Conscientize sobre a importância de reduzir o uso de produtos descartáveis, como copos, talheres e pratos. Incentive o uso de itens reutilizáveis, como copos e garrafas.		
Segregação de Resíduos	Use recipientes identificados para a segregação adequada dos resíduos, incluindo recicláveis, orgânicos e rejeitos. Oriente as equipes sobre a correta utilização desses recipientes.		
Compostagem	Avalie a possibilidade de utilização de serviços de compostagem para destinação dos resíduos orgânicos e sobras de alimentos.		
Destinação adequada de óleos usados	Evite o descarte inadequado de óleos comestíveis usados na rede de esgoto. Use contentores apropriados para coletar óleos usados e assegure a destinação adequada para reciclagem.		
Eficiência energética	Certifique-se que os refrigeradores e freezers estejam operando de forma eficiente para economizar energia em sua cozinha.		
Monitoramento e avaliação	Registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.		

Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual

RECOMENDAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

Este material é derivado do *Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual*, desenvolvido em parceria entre a Firjan, o SICAV, a Ecovision e a RioFilme.

ARTE/CONSTRUÇÃO/CENOGRAFIA

Ação	Detalhamento	Realizado?	Observações
Conscientização	Informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.		
Materiais sustentáveis e tintas ecológicas	Dê preferência a materiais sustentáveis na construção de cenários. Quando possível, opte por tintas, solventes e produtos de acabamento com baixa emissão de compostos orgânicos voláteis (COVs) para reduzir os impactos ambientais. Evite adesivos, sprays e poliestireno.		
Cenários modulares e reutilização de materiais	Projete cenários de maneira a permitir montagem e desmontagem simples. Prefira estruturas com parafusos em vez de pregos e cola. Sempre que possível, reutilize materiais para criar cenários. Se não for possível reaproveitar, doe materiais indesejados e em boas condições para instituições locais, como teatros, escolas, centros comunitários, cooperativas ou ONGs.		
Objetos de cena	Nas ações filmadas, priorize o uso de objetos cenográficos que representem escolhas sustentáveis. Quando possível, compre móveis e equipamentos usados, recondicionados ou reciclados. Priorize o aluguel dos objetos de cena em vez da compra. Antes de descartar, guarde, venda ou doe materiais indesejados e em boas condições para instituições locais, como teatros, escolas, centros comunitários, cooperativas ou ONGs.		
Materiais certificados e reciclados	Utilize em suas produções materiais reciclados ou de origem conhecida, com certificações de procedência de origem sustentável, como por exemplo as madeiras de reflorestamento.		
Gestão de resíduos responsável	Realize a destinação adequada dos resíduos de pintura, que poderão ser utilizados em produções posteriores ou dispostos como resíduos perigosos em empresas contratadas e licenciadas para este fim. Priorize o uso de embalagem de papel para envolver e transportar os objetos em vez de plástico bolha. Otimize o uso de fitas adesivas para embalagens ou use fitas de velcro (reutilizáveis).		

Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual

RECOMENDAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

Este material é derivado do *Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual*, desenvolvido em parceria entre a Firjan, o SICAV, a Ecovision e a RioFilme.

ARTE/CONSTRUÇÃO/CENOGRAFIA

Ação	Detalhamento	Realizado?	Observações
Evite contaminação	Evite o despejo de águas de lavagem de pinturas em redes de esgoto e não descarte materiais contaminados no lixo comum. Garanta que panos, lixas e outros materiais sejam tratados de forma adequada.		
Colaboração entre departamentos	Trabalhe em conjunto com outros departamentos, como produção e figurino, para identificar oportunidades de compartilhamento de materiais e recursos.		
Monitoramento e avaliação	Registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.		

Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual

RECOMENDAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

Este material é derivado do *Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual*, desenvolvido em parceria entre a Firjan, o SICAV, a Ecovision e a RioFilme.

EFEITOS VISUAIS E ESPECIAIS

Ação	Detalhamento	Realizado?	Observações
Conscientização	Informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.		
Fluxo de trabalho digital	Sempre que possível, escolha o fluxo de trabalho digital.		
Prioridade para efeitos digitais	Pesquise materiais e substâncias alternativas com menor impacto ambiental para criação de efeitos especiais. Utilize efeitos digitais em vez de efeitos especiais, reduzindo a necessidade de cenários complexos e uma maior geração de resíduos.		
Análise de risco	Realize uma análise dos riscos dos possíveis impactos ambientais dos efeitos especiais e realize ações necessárias para mitigá-los.		
Substituição de combustíveis	Utilize propano em vez de combustíveis líquidos para efeitos pirotécnicos.		
Fumaça, poeira, neve e chuva	Escolha fluidos de fumaça à base de água em vez de fluidos à base de óleo. Evite usar efeitos de poeira com substâncias cancerígenas. Use produtos biodegradáveis para neve artificial e garanta o reaproveitamento da água usada em cenas de chuva.		
Reciclagem e reutilização	Estabeleça práticas para reciclar ou reutilizar materiais utilizados em efeitos visuais, como adereços ou objetos temporários criados para cenas específicas. Contenha a área usada de modo que os materiais possam ser recuperados, principalmente aqueles de maior impacto ao meio ambiente tais como combustível, óleo, tinta, solventes e baterias.		
Uso eficiente de equipamentos	Desligue equipamentos que não estão em uso.		
Monitoramento e avaliação	Registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.		

Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual

RECOMENDAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

Este material é derivado do *Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual*, desenvolvido em parceria entre a Firjan, o SICAV, a Ecovision e a RioFilme.

FIGURINO/VESTUÁRIO

Ação	Detalhamento	Realizado?	Observações
Conscientização	Informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.		
Materiais sustentáveis	Priorize a utilização de materiais menos poluentes e de menor impacto ambiental na criação de roupas e acessórios. Opte por tecidos orgânicos, reciclados ou de origem sustentável. Produtores podem e devem utilizar materiais menos poluentes na criação de roupas. Não use roupas e acessórios feitos de espécies ameaçadas.		
Criação e manutenção de acervos	Explore a possibilidade de compartilhar roupas e figurinos entre produções. Isso reduzirá a necessidade de criar peças e estará alinhado com os princípios da economia circular. Busque fornecedores que compartilham roupas e figurinos, a fim de evitar a necessidade de criação de novas peças (alinhando o projeto à economia circular). Considere também o aluguel de figurinos em suas produções.		
Reparo e adaptação	Considere reparar, adaptar e modificar roupas usadas para atender às necessidades da produção.		
Gestão de resíduos têxteis	Estabeleça parcerias com gestores de resíduos têxteis que possam realizar doações ou reciclagem dos tecidos não utilizados. Isso ajudará a minimizar o impacto ambiental. Busque por gestores de resíduos têxteis que realizem doações ou reciclagem dos tecidos.		
Eficiência energética e hídrica	Utilize equipamentos eficientes em consumo de energia e água para lavagem e passagem das peças de vestuário. Isso reduzirá o consumo de recursos naturais. Quando não estiverem em uso, tire da tomada equipamentos como ferro de passar, vaporizador e outros.		
Limpeza e cuidados	Quando possível, escolha roupas que não precisem de lavagem a seco. Para lavar as roupas, prefira produtos com ingredientes naturais, veganos e livres de petroquímicos.		

Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual

RECOMENDAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

Este material é derivado do *Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual*, desenvolvido em parceria entre a Firjan, o SICAV, a Ecovision e a RioFilme.

FIGURINO/VESTUÁRIO

Ação	Detalhamento	Realizado?	Observações
Manejo e identificação	Reutilize os materiais de manejo como sacolas, cabides e capas diversas. E, sempre que possível, evite o uso de adesivos.		
Monitoramento e avaliação	Registre as práticas sustentáveis adotadas pelas equipes de figurino/ vestuário e avalie os impactos ao final da produção.		

Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual

RECOMENDAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

Este material é derivado do *Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual*, desenvolvido em parceria entre a Firjan, o SICAV, a Ecovision e a RioFilme.

HOSPEDAGEM E ACOMODAÇÃO

Ação	Detalhamento	Realizado?	Observações
Localização estratégica	Priorize a seleção de acomodações próximas aos locais de filmagem para reduzir a necessidade de deslocamentos longos e emissões de carbono associadas.		
Eficiência energética	Escolha acomodações alinhadas a práticas ambientais responsáveis, como adoção de medidas de eficiência energética (uso de iluminação LED, sistemas de controle de temperatura e uso de fontes renováveis de energia).		
Alimentação	Escolha acomodações que sirvam alimentos locais, orgânicos e sazonais sempre que possível.		
Uso responsável da Água	Escolha acomodações alinhadas a práticas de uso responsável da água, como torneiras com baixo fluxo, dispositivos economizadores de água nos chuveiros e programas de reutilização de toalhas.		
Geração de resíduos	Escolha acomodações que pratiquem ações para reduzir a geração de resíduos, promovam a reutilização de materiais e reciclagem, e adotem alternativas de destinação adequadas.		
Monitoramento e avaliação	Registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.		

Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual

RECOMENDAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

Este material é derivado do *Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual*, desenvolvido em parceria entre a Firjan, o SICAV, a Ecovision e a RioFilme.

MAQUIAGEM E CABELO

Ação	Detalhamento	Realizado?	Observações
Conscientização	Informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.		
Certificações e informações no rótulo	Incentive o uso de maquiagem e produtos para cabelo de marcas com menos impactos ambientais, busque produtos com selos de certificação ou informações transparentes sobre os fornecedores.		
Gestão de resíduos	Quando apropriado, use recargas/ refis para evitar o descarte de embalagens. Tenha coletores de recicláveis facilmente disponíveis para o departamento de maquiagem.		
Manejo e descarte seguros	Use luvas quando estiver manipulando produtos perigosos, como tinturas de cabelo ou clareadores, e certifique-se de fazer o descarte correto destes itens.		
Eficiência energética	Quando não estiverem em uso, tire da tomada equipamentos como secadores de cabelo, pranchas e outros.		
Monitoramento e avaliação	Registre as práticas sustentáveis adotadas pelas equipes de maquiagem/cabelo e avalie os impactos ao final da produção.		

Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual

RECOMENDAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

Este material é derivado do *Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual*, desenvolvido em parceria entre a Firjan, o SICAV, a Ecovision e a RioFilme.

SOM E LUZ

Ação	Detalhamento	Realizado?	Observações
Conscientização	Informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais, sobre a importância do uso consciente de energia.		
Gravação digital	Grave em formato digital em vez de analógico.		
Iluminação eficiente	Quando planejar a locação, pesquise se é possível usar a energia local para reduzir o uso de geradores. Tente usar a luz natural sempre que possível. Dê preferência a lâmpadas de LED ou outras opções com baixo consumo de energia. Prefira o uso de rebatedores reutilizáveis. Use dimmers para diminuir luzes entre as cenas em vez de desligar e ligar luzes individuais.		
Equipamentos geradores de energia	Quando possível, escolha geradores que não sejam movidos a combustíveis fósseis ou que usem, ainda que parcialmente, biodiesel, contribuindo com uma menor emissão de carbono. Mantenha os equipamentos com a manutenção em dia.		
Energia renovável	Opte por fontes de energia renovável, como a solar, para alimentar equipamentos de som e luz.		
Uso eficiente de equipamentos	Quando comprar ou alugar equipamentos, busque por alternativas com eficiência energética ou informe-se sobre o meio mais eficiente de usar os equipamentos. Quando não estiverem em uso, tire os equipamentos da tomada.		
Gestão de resíduos	Armazene e destine corretamente pilhas e baterias, lâmpadas fluorescentes e de vapores de sódio e equipamentos eletroeletrônicos diversos. Priorize a reciclagem e a destinação adequada desses materiais, e considere parcerias com empresas habilitadas.		
Destinação de pilhas e baterias	Destine corretamente as pilhas e baterias descartadas. Avalie o uso de equipamentos com baterias recarregáveis.		
Monitoramento e avaliação	Registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.		

Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual

RECOMENDAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

Este material é derivado do *Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual*, desenvolvido em parceria entre a Firjan, o SICAV, a Ecovision e a RioFilme.

TRANSPORTE

Ação	Detalhamento	Realizado?	Observações
Conscientização	Aproveite os espaços de alimentação. Informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.		
Viagens conscientes	Evite viagens desnecessárias, especialmente as aéreas. Sempre que possível, utilize videoconferências para reuniões iniciais e discussões de alinhamento.		
Eficiência dos veículos	Dê preferência ao uso de combustíveis mais limpos e veículos mais eficientes, ou, sempre que viável, utilize veículos elétricos ou híbridos, com menor emissão de GEEs e demais poluentes.		
Otimização de rotas	Planeje cuidadosamente as viagens, visando otimizar as rotas e evitar trajetos mais longos ou desnecessários. Isso não apenas economizará tempo, mas também reduzirá o consumo de combustível.		
Transporte de equipamentos	Acondicione equipamentos de forma adequada, otimizando o número de viagens. Isso reduzirá o uso de combustível e as emissões associadas ao transporte.		
Transporte de equipes	Considere o compartilhamento de veículos entre membros da equipe que vivem próximos uns dos outros. Incentive a equipe a utilizar o transporte público ou meios de transporte não motorizados, como bicicletas.		
Manutenção	Certifique-se que o veículo esteja em dia com a manutenção geral e que os pneus estejam bem calibrados, pois isto melhora a eficiência e reduz o consumo de combustível, gerando menos gases poluentes.		
Condução eficiente	Incentive os motoristas a terem uma condução eficiente: viajando a uma velocidade constante, com aceleração e frenagem leves, pode-se reduzir em até 25% o consumo de combustível. Desligue o motor do veículo quando estiver parado. Utilize o ar-condicionado somente quando necessário.		
Monitoramento e avaliação	Mantenha registros das viagens realizadas e das emissões de carbono associadas. Isso permitirá uma avaliação mais precisa do impacto ambiental do transporte da produção.		

Firjan SENAI

